

Cardoso diz que plano acabará com inflação

Aumento de 5% nos impostos federais não deve ser repassado para os preços, diz ministro

LILIANA PINHEIRO

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem, em São Paulo, que não haverá repasse do aumento de impostos federais aos preços porque seu plano econômico vai acabar com a inflação.

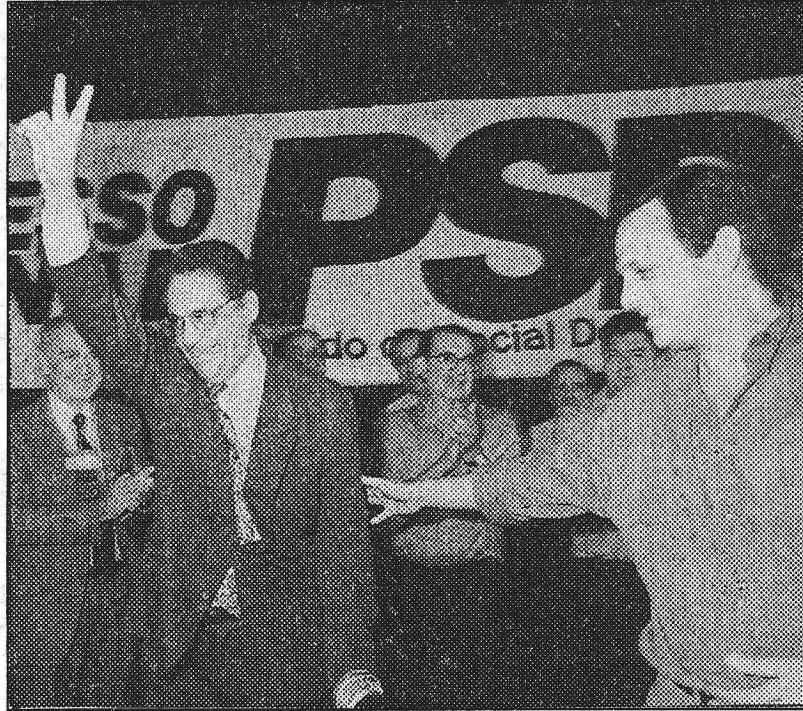
Irritado com a posição empresarial contrária às medidas fiscais, o ministro declarou que o aumento de 5% sobre as alíquotas é muito pequeno: "Isso significa que quem pagava 10% passará a pagar 10,5%, quem pagava 25%, pagará 26,5%", disse.

"Os empresários não vão repassar para preços coisa nenhuma porque nós vamos acabar com a inflação e não vai mais ter essa não".

Cardoso participou da abertura do II Congresso Nacional do PSDB. Chegou atrasado duas horas, garantindo que não falaria sobre plano econômico, mas apenas sobre política partidária.

Acabou cedendo, especialmente quando questionado sobre a possibilidade de o Congresso Nacional, mergulhado na CPI do Orçamento, adiar para fim de janeiro, fevereiro ou até março a análise das medidas econômicas.

Saídas — Ele já obteve o apoio do PSDB no Congresso. Sobre os demais partidos, fez um apelo: "O Brasil precisa de força e de saídas". Cardoso disse que por isso o Congresso deve ter "muita responsabilidade". O presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati também pediu pressa aos parlamentares.



Cardoso, no congresso do PSDB: "O Brasil precisa de saídas"

**FAZENDA JÁ
TEM O APOIO
DO PSDB NO
CONGRESSO
PARA AS
MEDIDAS
ECONÔMICAS**

Moeda — A nova moeda — que até onde se sabe seria a transformação do indexador Unidade de Referência (UR) em valor de troca — só virá, segundo Cardoso, quando e se as medidas fiscais forem aprovadas. Ele não quis estimar prazo e recusou-se a dar mais detalhes sobre o plano.

O ministro da Fazenda descartou mudanças no orçamento em função do julgamento de constitucionalidade da Cofins (Contribuição para o Financiamento Social). Segundo disse, o dinheiro, hoje bloqueado na Justiça, já estava computado. Cardoso afirmou ainda que sem o IPMF e a Cofins não há possibilidade de ajuste fiscal, o que levaria o Brasil à crise e à hiperinflação. Conforme disse, a economia brasileira vai bem, o que vai mal é o setor público.

Presidenciáveis — Ao lado de outros presidenciáveis, como o próprio presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e o governador do Ceará, Ciro Gomes, Fernando Henrique Cardoso participou da abertura do Congresso Tucano, que será encerrado amanhã no Palácio do Trabalhador — prédio do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Força Sindical.

O congresso transformou-se num ato político de apoio ao plano econômico, com o qual as principais lideranças estão envolvidas. A função do Congresso, na verdade, é a de deliberar sobre assuntos como voto não obrigatório, privatização, reformas políticas, lei dos partidos, programa público e desenvolvimento e quadro político-partidário em 1994.

O nome do candidato do PSDB à presidência não deverá ser definido ainda, mas apenas a decisão do partido de concorrer ou não com candidato próprio.

Jereissati defendeu a primeira hipótese e descartou totalmente a possibilidade de formar uma aliança com o PT no primeiro turno.